

Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo
Diretora: Helga Feilstrecker
Orientadora: Vanda Falcheti Hofsteter
Professora: Neiva Dalla Costa Sbardella.
Aluno (a): _____
9º ano _____

BOM DIA!

ATIVIDADE DE HISTÓRIA DA 32ª SEMANA DIA 11-12-2020. NÃO PRECISA ENVIAR POR E-MAIL. COPIAR NO CADERNO.

O PROCESSO DE ABERTURA E O FIM DA DITADURA

Em março de 1974, o general Ernesto Geisel assumiu a presidência da república com a promessa de promover o retorno do país à democracia. De acordo com as palavras do próprio Geisel, a abertura política deveria se dar de forma “lenta, gradual e segura”. Era uma forma de os militares deixarem o poder sem alterar a ordem vigente.

Apesar da promessa de abertura política, os militares da chamada “linha-dura” não aceitavam a ideia do retorno à democracia. Os órgãos de repressão continuavam prendendo pessoas suspeitas de subversão, que eram torturados e, em muitos casos, mortos após de longas sessões de tortura.

A divulgação das denúncias de torturas e assassinatos de militantes políticos e os primeiros sinais de recessão econômica tiveram com efeito o crescimento do MDB nas eleições legislativas de 1974 e nas eleições municipais de 1976.

Atemorizando com o crescimento da oposição, o governo recuou no processo de abertura. Em abril de 1977, os militares lançaram uma série de medidas que ficaram conhecidas como Pacote de Abril, e o Congresso ficou fechado por 14 dias, período que o presidente governou por meio de decretos-leis. Entre esses decretos estavam a ampliação do mandato do presidente de 5 para 6 anos e a determinação de que um terço dos senadores deveria ser eleito por meio do voto indireto.

No final da década de 1970, as mobilizações de estudantes retornaram ao cenário nacional.

O centro dessa nova fase do movimento sindical foi a região do ABC paulista, importante parque da indústria automobilística e berço do sindicato dos metalúrgicos do São Bernardo do Campo e Diadema. Em 1979, os metalúrgicos do ABC paulista entraram em greve por melhorias salariais e contra a ditadura, realizando a primeira greve geral de uma categoria depois da instalação do regime ditatorial em 1964.

O período também foi marcado pelo renascimento do movimento estudantil, com mobilizações principalmente nas universidades do Estado de São Paulo. Os estudantes reivindicavam a democratização das universidades e o fim da ditadura.

Em março de 1979, o general João Batista de Oliveira Figueiredo assumiu a presidência prometendo continuar o processo de abertura política.

Por todo o Brasil cresciam os movimentos pela redemocratização. Pressionado, o presidente promulgou, em agosto do mesmo ano, a Lei da Anistia, que liberou todos os presos políticos do país e permitiu a volta dos exilados. A lei também anistiou os agentes do Estado que praticaram crimes de tortura e assassinato no exercício da função.

Atualmente, vários perseguidos políticos, familiares de vítimas da ditadura, grupos de defesa dos direitos humanos e entidades da sociedade civil pedem a revisão da Lei de Anistia. O argumento é que a extensão da anistia aos crimes praticados pelo Estado fere uma série de acordos internacionais, dos quais o Brasil é signatário. Segundo eles, o crime de tortura constitui crime contra a humanidade, sendo, portanto, imprescritível.

ASSISTIR AO VÍDEO:

<https://youtu.be/RDCSzvT84LY>

BOM TRABALHO!